



A COMUNIDADE AÇOR-AMERICANA E A UNIVERSIDADE

A presença portuguesa nas universidades americanas foi, durante muitas décadas, quase só açoriana.

Não consigo livrar-me de uma certa esquizofrenia quando tenho de abordar a questão do relacionamento das comunidades açor-americanas com a universidade. Poderia ser mais moderado comigo próprio e classificar de *gestalt* o meu saltitar entre duas perspectivas: uma, a que reconhece sermos uma emigração ainda relativamente recente nos Estados Unidos (pelo menos na sua maior vaga), quando comparada com outros grupos étnicos, e por isso o processo de integração segue necessariamente os seus passos; a outra, lembra-se de uma presença histórica que atinge já os duzentos anos e deveria ser, a vários níveis, mais notória, mesmo quando é sabido que nas vagas anteriores à grande corrente imigratória a partir da década de sessenta era comum americanizar-se o nome e por isso muitos açorianos se terão perdido no labirinto dos apelidos nacionais e nacionalizados.

Este texto, solicitado expressamente para esta revista, vai urdido sem estatísticas. As existentes não são muito animadoras. Há-as para a população do Sudeste de Massachusetts, considerada uma região “deprimida” dado o baixo índice de escolaridade dos seus habitantes¹. Mas as estatísticas servem também para mentir. Já Benjamin Disraeli dizia que *há lies, damn lies and statistics*, e o meu velho e querido professor Monsenhor Machado Lourenço dizia que um homem come dois pães e o outro não come nada, e todavia as estatísticas depois garantem que cada qual comeu um. Os dados coligidos no estudo acima mencionado englobam dezenas de milhares de emigrantes portugueses que tiveram acesso à escolaridade possível na altura: três, quando muito quatro anos. Só isso basta para baixar em muito a média da região onde agora vivem.

A verdade, infelizmente, continua a perseguir-nos porque grande parte dessas famílias não tem pela escolaridade o apreço que tradicionalmente ela exhibe neste país e até tem também hoje mesmo no nosso país de origem. De qualquer modo, muitas indústrias da chamada terceira revolução industrial (a informática, por exemplo) evitam instalar-se na área por falta de gente devidamente qualificada. Daí que muitos dos alunos formados nas universidades do Sudeste de Massachusetts acabem saindo para procurar emprego em regiões mais dinâmicas e promissoras. Também não existem estatísticas sobre a presença portuguesa nas universidades. Todos os anos, aquando das formaturas (*graduations*), os jornais publicam as listas dos recém-formados e dou-me ao cuidado de calcular percentagens. Exceptuada a significativa presença de nomes portugueses (não é possível distinguir se continentais ou açorianos) na University of Massachusetts Dartmouth e no Bristol Community College, em Fall River, e Rhode Island College, em Providence, a presença nas outras universidades é quase esporádica. Nas universidades particulares, apenas o Providence College, em Providence, Rhode Island, e o Boston College, em Massachusetts, por serem instituições católicas, têm uma presença mais notória de alunos nossos. Por outro lado – acrescente-se – é sempre possível encontrar-se nomes portugueses isolados por quase todas as universidades do país.

¹ Veja-se o estudo coordenado por Clyde Barrow, *Education and Ethnicity in Southeastern Massachusetts II: 1980-2000*, do Center for Policy Analysis, University of Massachusetts Dartmouth, 2005: <http://www.portstudies.umassd.edu/Activities/Portuguese%20and%20Education.pdf>

Neste sucinto texto, vou limitar-me a listar açorianos ou descendentes doutorados que fazem (ou já fizeram) parte dos quadros de universidades². O elenco é, de certeza absoluta, muito incompleto, mas foi construído com a ajuda de alguns colegas espalhados pela Nova Inglaterra e Canadá (incluirei também dados sobre o Canadá), embora a responsabilidade das falhas seja apenas minha³.

A presença portuguesa nas universidades americanas foi, durante muitas décadas, quase só açoriana. Desde os falecidos Francis Rogers (ex-Rosa), na Universidade de Harvard, de ascendência faialense e em parte irlandesa; Manoel Cardozo, de origem picoense e Professor de História na Catholic University of America; até Mary T. Vermette, aluna de Rogers, que na verdade nunca teve uma filiação universitária permanente, outros açorianos e descendentes de açorianos estão hoje aposentados após uma carreira universitária. Entre eles: Nathan Oliveira, pintor de reputação internacional e durante muitos anos Professor de Artes Visuais na Stanford University; Ronald W. Sousa, Professor de Estudos Portugueses na University of Minnesota e depois na University of Illinois, Chicago; Gilbert Cavaco, Professor de Português no Providence College; Jerry R. Williams, Professor de Geografia na California State University Chico; Thomas Braga, Professor de Línguas Modernas na State University of New York, Plattsburgh; João P. Botelho, Professor de Estudos Bilingues no Rhode Island College; Antone Felix, Professor de Português na Southeastern Massachusetts University, bem como o Heraldo Gregório da Silva, Professor de Português na California State University, San Jose; Ramiro Dutra, Professor de Ciências Alimentares na California State University Pomona, e Fernando Silva, que leccionou durante alguns anos na University of California Berkeley. Seria injusto não referir aqui três não açorianos que nas suas distintas carreiras académicas muito fizeram pelos Açores: Eduardo Mayone Dias, de Lisboa, na University of California Los Angeles; Donald Warrin, na California State University Hayward, e neste momento ainda associado à University of California Berkeley; e George Monteiro, filho de continentais, Professor na Brown University.

Entre os descendentes de açorianos ainda em actividade, temos Francis Dutra, Professor de História na University of California Santa Barbara; Rita Marinho, Professora de Ciências Políticas, primeiro na University of Massachusetts Dartmouth e agora Decana na Towson University (Maryland); Ernest Moniz, Professor de Física no MIT; David James Silva, Professor e director do Departamento de Linguística e TESOL da University of Texas at Arlington; Debbie Ávila, Assistente no Departamento de Línguas Clássicas e Modernas da California State University Fresno; Frank Gaspar, escritor e Professor de Inglês e Escrita Criativa no Long Beach City College e na Antioch University; Katherine Vaz, presentemente Leitora na Departamento de Inglês e Literatura Americana, Harvard University; Geoffrey Gomes, Professor de Línguas Modernas no Chabot College; Stephen Cabral, antropólogo doutorado na Brown University e que tem leccionado em várias universidades de Rhode Island e Massachusetts; e o caso idêntico de Miguel Moniz, presentemente no ISCTE, em Lisboa.

Dos nascidos nos Açores: Manuel da Costa Fontes, Professor de Estudos Hispânicos na Kent State University, Ohio; Francisco Cota Fagundes, Professor de Literatura Portuguesa na University of Massachusetts, Amherst; António H. Costa, Decano da Faculdade de Engenharia na University of Massachusetts Dartmouth; Elmano Costa, Professor de Ciências Pedagógicas na California State University Stanislaus; Maria de Lourdes Serpa, Professora de Educação no Leslie University; Maria Pacheco, Assistente de Ciências Pedagógicas na Brown University; Maria Angelina Duarte, Professora de Português na University of Iowa; Frank Sousa, Professor de Português na University of Massachusetts Dartmouth; Isabel Rodrigues, Professora de Antropologia na University of Massachusetts Dartmouth; Duarte Silva, Director do California Foreign Language Project na School of Education, Stanford University; José Francisco Costa, Professor de Português no Bristol Community College, Fall River, Massachusetts;

² A lista aqui elaborada é de imigrantes, não incluindo açorianos que tenham vindo para os EUA fazer doutoramento.

³ Por não ter sido possível obter dados sobre os títulos académicos exactos de cada caso, evitei a distinção entre Professor Catedrático (*Full Professor*) e Professor Associado. Mantive a designação de Professor Assistente quando apropriada. No entanto, em vários casos o título de Professor usado deveria, para ser exacto, escrito com “p” minúsculo, significando apenas uma nomeação como instrutor que pode ter diversos graus sem implicar uma integração no quadro (com agregação, ou *tenure*). No entanto achei que isso seria um pormenor demasiado pedante da minha parte e por isso ignorei o registo.

Dulce Maria Scott, Professora de Sociologia na Anderson University (Indiana); Jaime Silva, Professor de Português durante vários anos na Universidade do Porto Rico⁴; Paulo Pacheco, Professor de Medicina na Cornell University – New York Medical School.

No Canadá: Jose Morais, Assistente na Faculdade de Medicina da McGill University; Elvino de Sousa, Professor de Biologia na University of Toronto; Luis Gabriel Melo, Professor de Fisiologia e Medicina na Queens University in Kingston; Luis Aguiar, Professor de Sociologia na Okanagan University College University of British Columbia; José Carlos Teixeira, Assistente de Geografia na Okanagan University College University of British Columbia; Irene Maria F. Blayer, Professora de Linguística Românica na Brock University.

Por dificuldade de recolha de elementos, não me é possível elaborar uma lista de ex-emigrantes açorianos doutorados e agora em Portugal. Entre eles contam-se, por exemplo, os Professores da Universidade dos Açores: Mariano Teixeira Alves, Adelaide Freitas, ambos aposentados, e Ermelindo Peixoto. Por outro lado, a elaboração de uma lista da comunidade açoriana ligada à Universidade complica-se em vista da diversidade de situações. Há não-doutorados que leccionam, ou leccionaram, em universidades, como acontece com Lisa Godinho, que foi doutoranda na Harvard e ensinou na Universidade do Porto Rico; Vamberto Freitas, que estudou na California State University Fullerton e é agora docente a tempo inteiro na Universidade dos Açores; ou Diniz Borges, que lecciona a tempo inteiro no Tulare High School e a tempo parcial no College of Sequoias. Há, por sua vez, doutorados cuja vida profissional decorreu, ou decorre, fora das universidades. Adalino Cabral e Manuel S. Leal são alguns dos nomes que me ocorrem. Existem outras situações que complexificam esta recolha de dados, pois há doutorados que não fizeram carreira universitária mas que, na aposentação, leccionam a tempo parcial em universidades, nomeadamente Caetano Valadão Serpa, leitor de Português na University of Massachusetts Boston, e José Figueiredo, idem na Boston University; bem como Odete Amarelo, ainda em funções a tempo inteiro no ensino secundário, mas a leccionar também no Bristol Community College e ocasionalmente na University of Massachusetts Dartmouth. Para levar mais longe esta amostra de complexidade, haveria ainda a considerar os filhos de açorianos, como Leonor Simas-Almeida, natural de Lisboa mas de mãe açoriana, e que é Professora de Literatura Portuguesa na Brown University.

Estou mais do que convencido das limitações desta incompleta lista pois, à medida que a fui preparando, foram-se-me ocorrendo nomes por mim incrivelmente esquecidos, facto que me convence existirem mais do que teria sido minha obrigação lembrar-me. Além disso, haverá certamente muitos outros perdidos no seio imenso do território americano e que de vez em quando inesperadamente surgem, como aconteceu recentemente com o Nobel da Medicina de 2006, o Dr. Craig Mello. Não só emergiu esse nome português (de ascendência açoriana – Maia, S. Miguel), como com ele veio toda uma família, pois já o pai, Dr. Jim Mello, licenciado na Brown, é doutorado em Paleontologia pela Yale University⁵ e até três dos seus filhos, incluindo o laureado Craig, foram alunos na Brown University quando eu nela já era professor, sem que tivesse dado por eles, visto nunca se terem identificado como de ascendência lusa. Na verdade, aparecem sempre alguns nomes portugueses na lista telefónica da Brown e no *Alumni Directory*, como ressaltam de vez em quando noutras universidades. Alguns podem ser hispânicos e nunca se sabe ao certo a terra de origem desses portugueses ou descendentes, a não ser em casos como o acima apontado do prémio Nobel que a comunicação social se encarregou de investigar⁶.

O caso não é único, se bem que de dimensão singular. Na mesma semana em que foi catapultado para a cena pública o Nobel Craig Mello, fui contactado por uma nova Assistente de Matemática Aplicada na Brown. Com um nome nada português, Suzanne Sindi, é filha de mãe terceirense.

⁴ Não me foi possível saber se e onde lecciona actualmente.

⁵ Trabalhou durante muitos anos na Smithsonian Institution em Washington, DC.

⁶ No caso da família Mello, porque na revista dos antigos alunos da Brown, a *Brown Alumni Monthly*, encontrei o endereço electrónico do Dr. Jim Mello, pai de Craig Mello, escrevi-lhe a pedir para a revista *Gávea-Brown* uma nota memorialista sobre a família. Ele foi prestimoso e enviou-ma quase de seguida. Ela sairá no próximo número daquela revista de Letras e Estudos Luso-Americanos.

Este mini-balanço das presenças universitárias açorianas limita-se aos doutorados. A lista seria incomparavelmente mais longa se passássemos a mestres e licenciados. De novo aí, embora uma bicentenária história açoriana nos Estados Unidos devesse ter produzido muito mais, os números não são de todo despiçendos. Não é infrequente descobrirem-se sobrenomes portugueses de licenciados nas mais variadas carreiras. Se eu me permitisse a veledade de servir do caso da minha própria família, alargando-a apenas até primos e seus filhos, e a utilizasse como amostra, encontraria aí um sinal positivo de transformação no panorama educacional da comunidade açor-americana – desde um número já razoável de doutorados, até às áreas em que o fizeram (Química, Filosofia, Literatura Comparada, Medicina, Biologia), e às universidades frequentadas: MIT, Brown, Yale, Columbia, University of Pennsylvania, Boston College, entre várias outras. Mas de novo aqui uma regra parece emergir: quanto maior a assimilação da cultura americana, mais facilmente se dá esse acesso a graus superiores e às melhores universidades, o que por seu turno facilita ainda mais a integração.

Fica este esboço de levantamento que – repito-o conscientemente – está muito incompleto⁷. Só aceito publicá-lo porque me comprometi a isso. Qualquer omissão não só não foi intencional, mas nem sequer ocorreu por falta de preocupação em ser exaustivo. Que me desculpem os omissos.

Em nota final: quando lamento a ausência de uma mais avantajada presença nas universidades americanas por parte das nossas comunidades emigrantes, não quero de modo nenhum significar que ela não exista. Estou, porém, convencido de que mesmo os que estão conscientes da sua existência não se apercebem da dimensão dela na extensão aqui registada.

ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA

Professor na Brown University, Rhode Island

P.S.

No meu artigo avisei que o que lá se inclui é uma lista incompleta. Eu próprio venho já colmatar algumas brechas antes de o artigo ser publicado por me terem ocorrido nomes de pessoas conhecidas que esqueci. Na secção dos luso-americanos há que mencionar o poeta Raymond Oliver, que foi Professor no Departamento de Inglês da Universidade da Califórnia em Berkeley e hoje é "Emeritus". Entre os emigrados, há que incluir o Professor Horace Martin, Professor de Farmacologia na Faculdade de Medicina da Brown University. Já referi o seu nome em vários escritos para ilustrar o facto de, em tempos, ter sido necessário americanizar o nome para se singrar nos EUA. Horace Martin chamava-se Horácio Martins e emigrou de S. Miguel aos dez anos.

Entre os nomes de pessoas que não consegui contactar a fim de verificar a informação exacta sobre a sua situação actual está Lina Moitoso de Vargas, doutorada em Biologia na Brown University e que, da última vez que dela tive notícia, era Research Assistant Professor, na Faculdade de Medicina da Boston University.

Foi apenas por falta de dados para elaborar uma lista com alguma qualidade que não alarguei o elenco a doutorados que exercem profissões fora das universidades. Dou como exemplo quatro amigos, dois deles familiares meus: Rui Ponte, doutorado pelo MIT e agora a fazer investigação no Atmospheric Environmental Research, Inc. em Cambridge, MA; Elizabeth (Edeme) Arsénio, formada em Medicina pela MacMasters University, Canadá; Cândido Pereira, doutorado em Química pela University of Pennsylvania e investigador no Argonne National Laboratory em Chicago; e Michelle Silva, doutorada em Química pelo MIT e investigadora no Physical Sciences, Inc, Andover, MA.

A lista é de facto para ser continuada. O.T.A.

⁷ Ficarei muito grato às pessoas que puderem e quiserem corrigir, actualizar e completar as informações coligidas nesta recolha de dados. Sobretudo completá-la com nomes injustamente esquecidos, bem como eventuais desconhecidos, pelo menos ausentes do "convívio" das comunidades açorianas na diáspora.